



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Assessoria de Avaliação Institucional – AAI
Programa de Avaliação Institucional – PROAVI
Departamento de Matemática - Patu



**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO DE LICENCIATURA
PLENA EM MATEMÁTICA
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP**

GRUPO DE TRABALHO DA COSE

Prof^ª. Maria de Fátima Dutra (Coordenadora)
Prof. Antonio Josimário Soares de Oliveira
T.N.M. Maria Kílvia da Silva Ferreira
Discente Jeovano Pereira da Costa

GRUPO DE TRABALHO DA CPA

Prof^ª. Verônica Maria de Araújo Pontes
TNS Helenaide Gomes de Paiva

SECRETARIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Andréia Lourenço dos Santos
Jacqueline Dantas Gurgel Veras

REVISORA

Prof^ª. Verônica Maria de Araújo Pontes

PATU-RN.
NOVEMBRO/2015.

IDENTIFICAÇÃO

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Reitor

Prof. Aldo Gondim Fernandes
Vice-Reitor

Prof^a Fátima Raquel Rosado Morais
Chefe de Gabinete

Prof. Wogelsanger Oliveira Pereira
Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof. Iata Anderson Fernandes
Pró-Reitor de Administração

Prof^a Lúcia Musmée Fernandes Pedrosa de Lima
Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

Prof. João Maria Soares
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Prof. Etevaldo Almeida Silva
Pró-Reitor de Extensão

Prof^a. Inessa da Mota Linhares de Vasconcelos
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof^a Verônica Maria Araújo Pontes
Assessoria de Avaliação Institucional

Prof^a Sirleyde Dias de Almeida
Assessoria Especial

Prof. Lauro Gurgel de Brito
Assessoria Jurídica

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Membro	Classe Representante
Verônica Maria de Araújo Pontes (Presidente)	Docente
Karlla Christine Araújo Sousa	Docente
Josildo José Barbosa da Silva	Docente
Érica Louise de Souza Fernandes Bezerra	Docente
Irani Lopes da Silveira	Técnico-Administrativo
Francisco Lobato da Assunção	Técnico-Administrativo
Bianca Valente de Medeiros	Técnico-Administrativo
Verônica Yasmin Santiago de Lima	Discente
Glêcy Maria de Sales Lima	Discente
Edmilson Rodrigues de Paula	Comunidade
Nilson Brasil Leite	Comunidade

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO - COSE

Membro	Classe Representante
Maria de Fátima Dutra	Docente
Antonio Josimário Soares de Oliveira	Docente
Maria Kílvia da Silva Ferreira	Técnico-Administrativo
Jeovano Pereira da Costa	Discente

LISTA DE SIGLAS

AAI	Assessoria de Avaliação Institucional
ASSPEC	Assessoria de Assuntos Pedagógicos e Científicos
CAP	Campus Avançado de Patu
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
GR	Gabinete do Reitor
NAES	Núcleo Avançado de Educação Superior
PROAVI	Programa de Avaliação Institucional
PROEG	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROPEG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PRORHAE	Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis
SEEC	Secretaria de Estado da Educação e Cultura
SIPAVI	Sistema de Planejamento e Avaliação Institucional
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Avaliação da infraestrutura do curso de Matemática – pelo corpo docente	22
QUADRO 2	Avaliação da infraestrutura do curso de Matemática – pelo corpo discente	22
QUADRO 3	Número de vagas, inscritos e demanda no processo seletivo vocacionado – psv	28
QUADRO 4	Ingresso do estudante no curso	29
QUADRO 5	Número de estudantes ingressantes, matriculados e diplomados	29
QUADRO 6	Número de estudantes atuando em atividades acadêmicas e componentes curriculares	29
QUADRO 7	Desempenho dos estudantes no ENADE	30
QUADRO 8	Número de docentes do departamento por titulação e regime de trabalho	31
QUADRO 9	Número de docentes efetivos do departamento por tempo de experiência profissional na docência, na uern em 2014	32
QUADRO 10	Número de docentes com contratos provisórios do departamento por tempo de experiência profissional na docência, na uern em 2014	33
QUADRO 11	Área de formação do corpo docente efetivo e contrato provisório	33
QUADRO 12	Atividades acadêmicas do corpo docente em 2014	33
QUADRO 13	Número de disciplinas ministradas por professor efetivo e contrato provisório – do departamento	34
QUADRO 14	Número de disciplinas ministradas por professor de outros departamentos	35
QUADRO 15	Corpo técnico administrativo	35

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1	Titulação	31
GRAFICO 2	Regime de Trabalho	32
GRAFICO 3	Tempo de serviço na UERN – docentes efetivos	32

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	10
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
3	DADOS INSTITUCIONAIS DO CURSO	12
3.1	ENDEREÇO	12
3.2	ATO DE CRIAÇÃO	12
4	RESULTADO DA VISITA <i>IN LOCO</i>	14
4.1	DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA	14
4.1.1	Instalações do campus disponibilizadas para o funcionamento do curso	14
4.1.1.1	Salas de aula	14
4.1.1.2	Instalações administrativas – secretaria	15
4.1.1.3	Instalações administrativas – direção, departamento, sala para docentes e sala para reuniões	15
4.1.1.4	Instalações para docentes	15
4.1.1.5	Instalações para a coordenação de curso	15
4.1.1.6	Auditório	16
4.1.1.7	Instalações sanitárias	16
4.1.1.8	Condições de acesso para pessoas com deficiência	16
4.1.1.9	Acesso a equipamentos de informática pelos estudantes	16
4.1.1.10	Biblioteca	16
4.1.1.10.1	Instalações para o acervo	16
4.1.1.10.2	Acervo	17
4.1.1.10.3	Horário de funcionamento e o serviço de acesso ao acervo	17
4.1.1.11	Instalações e laboratórios específicos	17
4.2	RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA NA VISÃO DE PROFESSORES, ESTUDANTES E FUNCIONÁRIOS	17
4.2.1	Corpo técnico e pessoal de apoio	17
4.2.2	Corpo docente do curso	18
4.2.3	Reunião com os discentes do curso	19
4.2.3.1	Coordenação administrativa – direção do curso	19
4.2.3.2	Coordenação pedagógica – coordenação de curso	19
4.2.3.3	Realização das atividades acadêmicas e o processo ensino-aprendizagem	19

4.2.3.4	Infraestrutura	19
4.2.4	Reunião com os docentes do curso	20
4.2.4.1	Quanto à biblioteca	20
4.2.4.2	Quanto aos laboratórios, as salas de aula e suas instalações físicas	20
4.2.4.3	Quanto aos serviços e condições de acesso à internet	20
4.2.4.4	Quanto à gestão do <i>campus</i>	20
4.2.4.5	Quanto à coordenação do curso	21
4.2.4.6	Quanto às questões do processo de ensino-aprendizagem	21
5	RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS (ELETRÔNICOS), RESPONDIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES, QUANTO À INFRAESTRUTURA	22
5.1	AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA	22
6	ANÁLISE DOS DADOS DA INFRAESTRUTURA E DA ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO A PARTIR DA AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE	23
6.1	INFRAESTRUTURA	23
6.2	ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES	25
7	DIAGNÓSTICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA	26
7.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	26
7.1.1	Ato de criação do curso	26
7.1.2	Ato de reconhecimento do curso	26
7.1.3	Projeto pedagógico do curso	27
7.2	DADOS SOBRE O(A) COORDENADOR(A) DO CURSO	28
7.3	DIAGNÓSTICO QUANTO AO CORPO DISCENTE, CORPO DOCENTE E AO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA	28
7.3.1	Corpo discente	28
7.3.2	Corpo docente	31
7.3.3	Corpo técnico-administrativo	35

8	COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES	36
8.1	Para o departamento do curso	36
8.2	Para a direção do curso	36
8.3	Para a administração central	36

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta um diagnóstico parcial das condições de ensino do curso de graduação em Licenciatura Plena em Matemática, ofertado no Campus Avançado de Patu-CAP-RN. Trata-se de um conjunto de dados e informações que retratam aspectos importantes do curso, com relação à infraestrutura (instalações físicas e acadêmicas) e também aos recursos humanos (corpo docente, pessoal técnico administrativo e de apoio).

O diagnóstico evidencia-se como fundamental no processo de avaliação interna, visto que possibilita, a partir do levantamento de dados, por meio de documentos, de análise de questionários aplicados a estudantes e a professores do referido curso, e de verificação *in loco*, um conhecimento preliminar dos pontos positivos e das fragilidades do seu contexto interno e externo, o que se configura como ferramenta essencial às atividades de planejamento do curso, do Campus onde está inserido, e da UERN como um todo.

É importante ressaltar que os resultados do diagnóstico precisam ser incorporados às atividades de planejamento, de modo a subsidiar o estabelecimento de prioridades e estratégias direcionadas à superação dos problemas detectados e, por igual, à construção de um ambiente acadêmico que venha a propiciar um ensino de graduação com qualidade.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O diagnóstico do curso de Licenciatura Plena em Matemática do Campus Avançado de Patu-CAP-RN foi realizado durante o mês de novembro de 2015, e conduzido pela Assessoria de Avaliação Institucional – AAI/UERN, através da Comissão Própria de Avaliação - CPA. O trabalho foi desenvolvido por meio da visita de verificação *in loco* e pela aplicação dos Questionários de Avaliação da Docência, por componente curricular. Os questionários eletrônicos foram respondidos, espontaneamente, por estudantes e professores, no período de 19 de janeiro a 20 de fevereiro de 2015.

A visita de verificação *in loco*, realizada no dia 24 de novembro de 2015, teve como objetivo conhecer a infraestrutura e os recursos humanos à disposição do curso de graduação em Licenciatura Plena em Matemática que funciona no Campus Avançado de Patu-CAP. Para proceder à verificação das instalações, a equipe utilizou o documento "Roteiro de Visita *In Loco*", que contém os seguintes itens: instalações administrativas e acadêmicas, biblioteca, laboratórios e demais instalações, as condições de manutenção e conservação das instalações físicas, a limpeza e o funcionamento, as condições de acesso pelos portadores de deficiência, equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, Internet e Intranet. Nesse relatório será enfatizado, especificamente o Curso de Licenciatura Plena em Matemática.

Durante a visita, foram observados o ambiente acadêmico e as atividades de apoio didático-pedagógico ao corpo docente e ao discente. Realizou-se, também, uma reunião com 17 estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, onde foram abordados os seguintes aspectos: a gestão administrativa e pedagógica, as atividades acadêmicas, o processo ensino-aprendizagem, as condições de funcionamento e a infraestrutura.

3. DADOS INSTITUCIONAIS DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

3.1. ENDEREÇO

Rua: Avenida Lauro Maia nº 782

Bairro: Estação

Município: Patu - RN

CEP: 59770-000

Fone/Fax: (84) 3361-2461

Diretor: Jozenir Calixta de Medeiros

3.2. ATOS DE CRIAÇÃO

Em 1979, o Rotary Club de Patu, após seguidas reuniões, amadureceu a ideia de pleitear a criação de um Campus Universitário em Patu-RN.

A iniciativa contou com o apoio do então deputado federal Vingt Rosado, que deu uma grande contribuição para a concretização do projeto.

Em 07 de maio de 1980, o presidente da então Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte, Professor Laplace Rosado Coelho, através de uma comissão formada pelos professores Ramiro Augusto Nunes, José de Freitas Nobre e Maria Salomé de Moura – efetuou um estudo sobre a viabilidade da implantação de um Campus Universitário na cidade de Patu.

Tendo o estudo um parecer final favorável, em 1º de setembro de 1980, o CONSUNI aprova, por unanimidade, a criação do Campus Avançado de Patu com os seguintes Cursos: Pedagogia, Ciências/habilitação em Matemática e Ciências Contábeis. O Ato foi sancionado pelo Decreto nº. 178/80, de 04 de setembro de 1980, pelo então Prefeito de Mossoró, senhor João Newton da Escóssia.

O primeiro vestibular da recém-criada unidade de Ensino Superior ocorreu em janeiro de 1981, com um total de 375 inscrito, para 100 (cem) vagas distribuídas nos três cursos, a saber: 40 vagas para Pedagogia, 30 vagas para Ciências e 30 vagas para Ciências Contábeis. Estes números referentes à oferta de vagas permanecem até hoje.

Por não possuir uma sede própria, as salas de aulas do Campus Avançado de Patu funcionaram, inicialmente, na Escola de 1º Grau Francisco Francelino de Moura e a secretaria administrativa, por sua vez, foi instalada num prédio alugado, a aproximadamente 100 m de distância desse local. Em 1982, a Secretaria Estadual de Educação, através do 12º. Núcleo

Regional de Ensino – NURE, sediada em Umarizal, autorizou o funcionamento do Campus na Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes, que se tornou sede própria dessa Unidade Universitária.

Em 1997, através da Portaria n.º. 1430/97, o Campus Avançado de Patu passou a se denominar Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura, em homenagem ao seu primeiro coordenador. Após várias reformas e ampliações para se adequar ao funcionamento de uma estruturada acadêmica, o prédio onde funcionava a Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes foi, em 1999, doado à Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, pelo então Governador do Estado – Exm.º. Sr. Garibaldi Alves Filho – em sessão solene, para que ali funcionasse, em caráter definitivo, o Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura. Após 18 anos, estava então consolidada a presença física da Universidade na região Oeste Potiguar.

Em 2012, obedecendo a uma Decisão Judicial prolatada pelo MM.Juiz de Direito da Vara única da Comarca de Patu/RN, Ação civil Pública – Processo n.º 0000346 - 49.2011.8.20.01 25 o Magnífico Reitor Prof.º Milton Marques de Medeiros baixa a Portaria n.º 2234/2012 – GR/UERN mudando o nome do Campus Avançado Prof.º João Ismar de Moura para **CAMPUS AVANÇADO DE PATU**, voltando ao seu nome de origem.

Com a implantação dos Núcleos Avançados de Educação Superior no ano de 2002, foram ampliadas, através da Resolução n.º 52/2002 – CONSEPE, as vagas do Curso de Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática do CAP, ficando o Departamento de Ciências com a coordenação dos Núcleos de Touros e São Miguel. Em 2006 conforme Resolução n.º14/2006 – CONSEPE, as vagas forma remanejadas para o Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Central.

4. RESULTADOS DA VISITA *IN LOCO*

A verificação *in loco* teve como objetivo conhecer a infraestrutura e os recursos humanos à disposição do curso de graduação em Licenciatura Plena em Matemática que funcionam no Campus Avançado de Patu-CAP. Para proceder a verificação das instalações específicas do curso a equipe utilizou o documento "Roteiro de Visita *In Loco*", que contém os seguintes itens: instalações administrativas e acadêmicas, biblioteca, laboratórios e demais instalações, as condições de manutenção e conservação das instalações físicas, a limpeza e o funcionamento, as condições de acesso pelos portadores de deficiência, equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, Internet e Intranet. E ainda utilizou o roteiro de reunião com: Coordenador, com Docentes e com Discentes do Curso.

4.1. DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA

4.1.1 Instalações do Campus disponibilizadas para o funcionamento do curso de Licenciatura Plena em Matemática

O Curso de Licenciatura Plena em Matemática funciona em um prédio próprio. Com relação às condições de funcionamento constatou-se que o fornecimento de energia e água é regular. No que se refere à comunicação constatou-se que há falhas no acesso a internet. O Campus/Faculdade dispõe de uma estrutura para a reprodução de material didático, porém de acordo com informações obtidas junto à secretária do Campus, o serviço de reprografia é terceirizado.

4.1.1.1. Salas de aula

- a) Dimensão – boa
- b) Acústica – boa
- c) Iluminação – boa
- d) Ventilação – Devido ao clima quente da cidade, O ideal é a climatização do ambiente.
- e) Mobiliário – Regular. Necessita de birôs para os professores nas quatro salas de aula.
- f) Limpeza – boa, mas precisando combater o cupim.

4.1.1.2. Instalações administrativas – secretaria

- a) Dimensão - boa
- b) Acústica - boa
- c) Iluminação - boa
- d) Ventilação – boa
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - regular
- f) Limpeza – boa

4.1.1.3. Instalações administrativas – direção, departamentos, salas para docentes e reuniões

- a) Dimensão - boa
- b) Acústica - boa
- c) Iluminação - boa
- d) Ventilação – boa
- e) Mobiliário e aparelhagem específica – precisando de duas impressoras e dois computadores.
- f) Limpeza - boa

4.1.1.4. Instalações para docentes

- a) Dimensão - boa
- b) Acústica - boa
- c) Iluminação - boa
- d) Ventilação – boa
- e) Mobiliário e aparelhagem específica – precisando de um armário para cada sala
- f) Limpeza - boa

4.1.1.5. Instalações para a coordenação de curso

- a) Dimensão - boa
- b) Acústica - boa
- c) Iluminação - boa
- d) Ventilação – boa
- e) Mobiliário e aparelhagem específica – precisando de 12 cadeiras acolchoadas.
- f) Limpeza – boa

4.1.1.6. Auditório

- a) Dimensão – muito boa
- b) Acústica - boa
- c) Iluminação - boa
- d) Ventilação – boa
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - bom
- f) Limpeza - boa

4.1.1.7. Instalações sanitárias

- a) Dimensão - regular
- b) Acústica - regular
- c) Iluminação - boa
- d) Ventilação – regular
- e) Mobiliário e aparelhagem específica - regular
- f) Limpeza - boa

4.1.1.8. Condições de acesso para pessoas com deficiência – regular

4.1.1.9. Acesso a equipamentos de informática pelos estudantes

O curso de Licenciatura Plena em Matemática dispõe de uma sala de informática para uso discente

4.1.1.10. Biblioteca

- a) Dimensão - boa
- b) Acústica – boa
- c) Iluminação - regular
- d) Mobiliário e aparelhagem específica - regular
- e) Limpeza - boa

4.1.1.10.1 Instalações para o acervo

- a) Dimensão - regular
- b) Acústica - regular
- c) Iluminação - regular
- d) Ventilação – regular

e) Mobiliário e aparelhagem específica - regular

f) Limpeza - boa

4.1.1.10.2 Acervo – regular

4.1.1.10.3. Horário de funcionamento e o serviço de acesso ao acervo – funciona os três turnos.

4.1.1.11 Instalações e laboratórios específicos

O curso dispõe de dois laboratórios, sendo que em um deles funciona a Oficina da Matemática e o outro encontra-se desativado.

a) Dimensão - boa

b) Acústica - boa

c) Iluminação - boa

d) Ventilação – muito boa, pois a sala é climatizada.

e) Mobiliário e aparelhagem específica – para a oficina da matemática precisa-se de mesas, cadeiras e armários.

f) Limpeza – boa para a sala da oficina da matemática. No entanto, necessita-se da limpeza do laboratório que encontra-se desativado para que seja utilizado para aulas práticas.

4.2. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA NA VISÃO DE PROFESSORES, ESTUDANTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.

4.2.1. Corpo técnico e pessoal de apoio

Os recursos humanos postos à disposição do curso, de acordo com as informações obtidas durante a verificação *in loco*, são em número suficiente para garantir o bom funcionamento. O campus conta com secretaria, auxiliar de secretaria, digitador, vigias, pessoal de apoio e motoristas.

Especificamente para o funcionamento do curso Licenciatura Plena em Matemática de acordo com o documento-diagnóstico do curso, com dados referentes ao segundo semestre de 2014, o curso conta com 02 técnicos do quadro permanente, com regime de 40 horas semanais, sendo 02 com escolaridade de nível superior, com pós-graduação *lato sensu*.

4.2.2. Corpo docente do curso

O curso conta com 09 professores no ano letivo de 2014, sendo que um encontra-se cedido ao Governo do Estado e outro se encontra cedido para o doutorado. Tendo também dois contratados, totalizando 11 docentes dos quais, 06 professores, com quarenta horas semanais e 05 com Dedicção Exclusiva. Quanto à titulação, 02 são graduados (os contratados), 04 são especialistas e 05 mestres.

Quanto ao tempo de serviço como docentes, na UERN, o curso conta com 03 professores com menos de cinco anos de exercício, sendo 02 contratados. 03 com mais de cinco anos e menos de dez; 01 com mais de dez e menos de vinte anos, 02 com mais de vinte anos e 02 com mais de trinta. Esse dado aponta para um equilíbrio quanto à fixação de profissionais na UERN e quanto à experiência na docência, pois enquanto apenas 27.2% do quadro têm menos de cinco anos, 72.8% têm mais de cinco anos de exercício no referido curso.

Quanto à vinculação dos docentes a projetos de pesquisa e de extensão, no primeiro semestre de 2014, 02 professores desenvolveram atividades de extensão. No segundo semestre, apenas 01 docente desenvolveu atividades de extensão.

No que diz respeito às atividades voltadas ao ensino de graduação, 03 professores desenvolveram atividades do PIBID. No segundo semestre, 02 docentes estavam envolvidos com monitoria, e 07 com atividade de orientação de monografia o que evidencia a preocupação do corpo docente com uma formação investigativa.

Quanto à titulação dos docentes, no período de 2012 a 2013 02 professores concluíram o mestrado, mas não podemos considerar que houve um aumento, pois perdemos um mestre para aposentadoria e outro foi transferido, totalizando de 55,5% mestres.

4.2.3 Reunião com os discentes do curso

Esta etapa da avaliação teve como objetivo ouvir os estudantes sobre as condições de funcionamento do Campus e da oferta do curso de Licenciatura Plena em Matemática. Foi realizada uma reunião no dia 24 de novembro de 2015 com uma representação de 17 estudantes do curso, a qual foi conduzida em conformidade com um roteiro de avaliação *in loco*, considerando os seguintes aspectos: coordenação administrativa; coordenação pedagógica; atividades acadêmicas; processo ensino-aprendizagem; instalações (físico-estruturais) e equipamentos. Os itens a seguir apresentam a opinião dos estudantes quanto aos aspectos avaliados.

4.2.3.1. Coordenação administrativa – direção do curso

Na opinião dos estudantes, a direção do Campus poderia ser mais atuante no seu papel, sensibilizando-se mais com as demandas do curso de matemática.

4.2.3.2. Coordenação pedagógica – coordenação de curso

Para os alunos, a coordenação do curso incentiva os alunos a participarem de eventos da área. Citam como exemplo o programa PIBIC, ressaltando a participação em um evento em Natal, incentivado e possibilitado pelo coordenador.

4.2.3.3. Realização das atividades acadêmicas e o processo ensino-aprendizagem

Segundo os estudantes os professores do curso são bons e atendem às suas expectativas faltando apenas alguns elementos estruturais que possibilitariam um melhor desenvolvimento às suas aulas como: quadros maiores, projetores para uso geral, acervo bibliográfico necessário ao curso.

4.2.3.4. Instalações (físico-estruturais) e equipamentos

As salas de aula são quentes, devido ao clima quente e árido da região, indicando, como ideal, a climatização desses ambientes. As carteiras, por sua vez, apesar de novas, são consideradas frágeis para o uso dos alunos.

Devido cálculos de grande complexidade e, por isso, muito extensos, as lousas são consideradas ainda um pouco pequenas, embora tenham um tamanho adequado para sala de aula convencional.

Os estudantes apontam, ainda, a necessidade de maior limpeza da residência universitária e providência de carro pipa para suprir a recorrente falta de água do lugar.

Quanto aos equipamentos que são disponibilizados por empréstimo para apresentação de trabalhos, os alunos pontuam uma melhor administração destes para que estejam disponibilizados no dia e hora previamente agendados.

Para eles, o material didático destinado ao curso carece de uma maior quantidade e uma melhor iluminação no pátio externo. Apontam ainda a necessidade de tomadas elétricas nas salas de aula e a existência de banheiros mais adequados as suas demandas.

Os alunos comentaram também a ausência de eventos de lazer (esportivo), pois gostariam de participar de jogos e não se sentem motivados pela gestão da sua coordenação/faculdade a participar.

Os alunos também reclamam da falta de comunicação com o Diretório Central de Estudantes – DCE, sediado no *Campus* de Mossoró.

4.2.4 Reunião com os docentes do curso

4.2.4.1. Quanto à biblioteca

O acervo bibliográfico referente ao curso ainda carece de títulos suficientes em cálculo, análise e álgebra linear.

4.2.4.2. Quanto aos laboratórios, as salas de aula e suas instalações físicas

Existe um laboratório de oficina de matemática, mas faltam jogos matemáticos. Além disso, os professores reclamaram da falta de bons lápis já que os usam bastante para os cálculos em sala de aula.

Para os professores, deveria existir uma sala de vídeo que possibilitasse o acesso ao equipamento multimídia completo. O acervo bibliográfico é limitado, poucos livros de cálculo, álgebra linear e análise; a sala de vídeo ainda carece de caixa de som.

Os professores apontam ainda insuficiência de transporte que viabilize aulas de campo, como também softwares de matemática para atualização das aulas em sua metodologia.

4.2.4.3. Quanto aos serviços e condições de acesso à Internet

A internet para o curso ainda é considerada um pouco lenta para as demandas do curso.

4.2.4.4. Quanto à gestão do campus

Assim como os alunos, os professores reclamam uma gestão do campus mais atuante no que diz respeito ao curso de matemática.

4.2.4.5. Quanto à coordenação do curso

O chefe do departamento foi considerado um bom gestor.

4.2.4.6. Quanto às questões do processo ensino-aprendizagem

Nas avaliações de rendimento escolar dos alunos se tem constatado que eles não têm base suficiente para acompanhar o programa das disciplinas.

Há necessidade de reformulação curricular pois algumas ementas não se encaixam com a carga horária da disciplina. No entanto, estudos já vêm sendo realizados para sanar o problema.

5. RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS (ELETRÔNICOS) RESPONDIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES, QUANTO À INFRAESTRUTURA.

Os questionários eletrônicos foram respondidos por estudantes e professores, no período de 19 de janeiro a 20 de fevereiro de 2015. Foram respondidos 64 questionários, sendo 42 pelos estudantes e 22 pelos professores. Vale salientar que, dos 333 questionários à disposição dos estudantes, 42 foram respondidos, o que corresponde a 12.61%; enquanto, dos 22 para os docentes, 22 foram respondidos, o que equivale a 100% dos professores participantes dessa etapa do processo avaliativo. Os professores e estudantes responderam espontaneamente ao questionário *on line*, haja vista que, na UERN, os segmentos não são obrigados a participar da avaliação. O entendimento é o de que a avaliação institucional deve pautar-se pelos princípios da participação democrática, da credibilidade e da adesão voluntária.

5.1. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA – Turno Noturno

QUADRO 1 - Pelo corpo docente

Variáveis	Satisfatório	Regular	Insatisfatório	Não Disponível	Não Respondeu
Sala de Aula	36.4	50.0	13.6	00	00
Laboratório espaço	31.8	31.8	9.1	00	27.3
Laboratório- materiais	31.8	36.4	9.1	00	22.7
Laboratório equipamentos	22.7	45.4	4.5	4.5	22.9
Biblioteca - espaço físico	13.6	77.3	4.5	00	4.6
Biblioteca – acervo	00	86.4	13.6	00	00
Biblioteca – serviços	40.9	59.1	00	00	00
Recursos Didáticos	45.5	54.5	00	00	00
Transporte aula de campo	13.6	45.4	18.2	00	22.8
Sala de Vídeo	18.2	59.1	9.1	9.1	4.5
Material de Consumo	40.9	54.5	00	00	4.6
Sala de estudo para professor	63.6	27.3	4.5	00	4.6
Serviço de apoio à docência	72.7	27.3	00	00	00

FONTE: SIPAVI

DATA BASE: 2014.2

QUADRO 2 - Pelo corpo discente

Variáveis	Satisfatório	Regular	Insatisfatório	Não Disponível	Não Respondeu
Sala de Aula	26.2	47.6	26.2	00	00
Laboratório espaço físico	23.8	35.7	21.4	4.8	14.3
Laboratório – materiais	23.8	23.8	31.0	4.8	16.6
Laboratório - equipamentos	23.8	26.2	31.0	2.4	16.6
Biblioteca - espaço físico	33.3	42.9	9.5	00	14.3
Biblioteca – acervo	33.3	42.9	9.5	00	14.3
Biblioteca – serviços	31.0	23.8	23.8	7.1	14.3
Recursos Didáticos	31.0	28.6	26.2	00	14.2
Transporte (aula de campo)	21.4	31.0	26.2	7.1	14.3
Sala de multimídia	21.4	40.5	16.7	7.1	14.3

Variáveis	Satisfatório	Regular	Insatisfatório	Não Disponível	Não Respondeu
Sala para atendimento ao estudante	26.2	35.7	14.3	16.7	7.1

FONTE: SIPAVI

DATA BASE: 2014.2

6. ANÁLISE DOS DADOS DA INFRAESTRUTURA E DA ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE

6.1. INFRAESTRUTURA

Para a avaliação desse indicador, foram utilizadas as possibilidades de respostas: “satisfatória”, “regular”, “insatisfatória”, “não disponível” e “nulo/não respondeu”.

Considerando-se os quadros contidos nos itens 5.1.1 Avaliação do Corpo Docente e 6.1.2 Avaliação do Corpo Discente quanto à infraestrutura, os indicadores material de consumo, sala de estudo para professor e serviços de apoio à docência foram respondidos somente pelos docentes, sendo avaliados a partir dos seguintes resultados: a disponibilidade de material de consumo foi avaliada por 95.4% dos professores como “satisfatória” ou “regular”, e 00% como “insatisfatório” ou “não disponível”; quanto à disponibilidade da sala de estudo para professor foi avaliada por 27.3% como “regular” e por 4.5% dos professores como “insatisfatória” ou “não disponível”.

No que se refere à sala para atendimento ao estudante foi respondido somente pelos discentes, sendo que 61.9% dos estudantes avaliaram como “satisfatória” ou “regular” a sua disponibilidade, e 31%, como “insatisfatória” ou “não disponível”. O percentual de 7.1% dos estudantes “não respondeu” esse item.

Quanto à análise dos demais itens: Sala de Aula, Laboratório (espaço físico, materiais e equipamentos), Biblioteca (espaço físico, Acervo e Serviços), Transporte (aula de campo), Sala de vídeo (para o professor)/Sala de multimídia (para o estudante), será feita em conjunto, evidenciando elementos comparativos de avaliação realizada por docentes e discentes.

Quanto à avaliação do item Sala de aula, é possível perceber na avaliação de professores e estudantes como um espaço “insatisfatório”. Essa informação corrobora com a da comissão de avaliação a qual definiu tal espaço com dimensão inadequada para turmas

com mais de quarenta estudantes, apesar de apresentar boa iluminação natural e/ou artificial.

Ao avaliarem as condições do Laboratório, considera-se que: no que diz respeito ao espaço físico, a avaliação do docente soma entre “regular” e “insatisfatório”, totalizando 63.6%, enquanto os discentes definem entre “insatisfatório” ou “não disponível”, percebendo-se nesse item, percentuais que somam 59.5%; quanto ao quesito materiais, 9.1% do quadro docente avaliam entre “insatisfatório” ou “não disponível” e 35.8% dos estudantes apontam como “insatisfatório” ou “não disponível”. Ainda tratando do laboratório, o item equipamentos, 5% dos professores e 33.4% dos discentes responderam ser tais equipamentos “insatisfatórios” ou “não disponíveis”.

No que se refere ao espaço físico da Biblioteca 4.5% dos professores e 9.5% dos discentes avaliaram tal espaço como “insatisfatório” ou “não disponível”; esses mesmos dados percentuais são atribuídos ao acervo. No item serviços, 96% dos docentes afirmaram ser “satisfatório” ou “regular”, 00% avaliaram como “insatisfatório” e 00% “não responderam”; 54.8% dos discentes afirmaram que tais serviços são “satisfatórios” ou “regulares” e 26.2% avaliaram como “insatisfatório”.

Na avaliação do item recursos didáticos 100% dos docentes afirmam ser “satisfatório” ou “regular” e 18.2% como “insatisfatório”; tais dados percentuais, divergem dos apontados pelos estudantes, entre os quais 59.6% avaliaram a disponibilidade desses recursos como “satisfatória” ou “regular” e outros 26.2% como “insatisfatória”. Percebe-se na avaliação do referido item a existência de uma disparidade entre os conceitos atribuídos entre docentes e discentes, assim como na reunião com os docentes e discentes que mencionaram os recursos didáticos como insatisfatórios para o curso necessitando de jogos, softwares de matemática e de projetores de multimídia que atendam à demanda do curso.

Ao avaliarem a disponibilidade de transporte para a realização de aulas de campo, 59% dos docentes avaliaram como “regular” ou “insatisfatória”, e 00% como não disponível; quanto aos estudantes, 52.4% avaliaram como “regular” ou “insatisfatória”, e 7.1% como “não disponível”; 14.3% dos estudantes “não responderam” à avaliação desse item. Os dados evidenciam claramente a não disponibilidade desse recurso, ou quando disponível, atende de forma insatisfatória às necessidades de professores e estudantes do curso, coerente com o que foi dito na reunião da CPA.

Quanto aos itens Sala de vídeo (para o professor) e Sala de multimídia (para o estudante), 77.3% dos docentes avaliaram como “satisfatória” ou “regular” e 9.1% como “insatisfatória” ou “não disponível”; quanto aos estudantes, 61.9% avaliaram como “satisfatória” ou “regular” e 23.8% como “insatisfatório” ou “não disponível”. Os dados

evidenciam claramente a não disponibilidade das salas específicas, ou quando disponíveis, atendem de forma insatisfatória às necessidades de professores e estudantes do curso, condizente com a reunião realizada pela CPA com os alunos e professores.

Frente aos dados apresentados fica evidente que as condições de oferta do curso de Licenciatura Plena em Matemática apresentam lacunas a serem preenchidas, visto que o curso passa por uma nova avaliação.

6.2. ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES

Nesse indicador os questionários eletrônicos foram respondidos por estudantes e professores, no período de 19 de janeiro a 20 de fevereiro de 2015. Para a sua avaliação foram utilizadas as possibilidades de respostas: “sempre”, “maioria das vezes”, “poucas vezes”, “nunca” e “não respondeu”.

Foram respondidos 64 questionários, sendo 42 pelos estudantes e 22 pelos professores. É importante informar que 100% dos questionários disponibilizados para os docentes e 12.61% para os discentes foram respondidos. Isso pode ser considerado um ponto positivo, pois a resposta aos questionários não é obrigatória. O que evidencia o interesse maior dos docentes em avaliarem e contribuírem para o bom desempenho do curso.

Nesse aspecto considera-se que a avaliação da docência foi significativa e com resultados positivos, pois dos 22 componentes curriculares avaliados pelos discentes, 95.2% afirmaram que os professores apresentam o Programa Geral do Componente Curricular - PGCC no primeiro dia de aula.

Outro dado que merece destaque é que 92.8% dos discentes responderam as alternativas “sempre” ou “maioria das vezes”, quando indagados se os conteúdos previstos no PGCC são cumpridos. Esse dado demonstra que, na opinião dos estudantes, os professores planejam e selecionam conteúdos e atividades condizentes com a carga horária do componente curricular, discutido e apresentado também na reunião da CPA com os discentes.

Vale ressaltar que 90.5% dos estudantes responderam às alternativas “sempre” ou na “maioria das vezes”, quando perguntados se os professores, no desenvolvimento dos componentes curriculares, estabelecem relação entre teoria e prática, respeitando as especificidades das disciplinas. Verifica-se que, na opinião dos estudantes, os professores procuram superar a dicotomia teoria/prática, e evidencia preocupação com o aprimoramento

do curso.

Já 100% dos discentes optaram pelas alternativas “sempre” ou “na maioria das vezes”, ao serem indagados se os professores avaliam os estudantes com base nos conteúdos trabalhados e 88.1% afirmam que “sempre” ou na “maioria das vezes” os professores discutem os conteúdos da avaliação em sala de aula, após a divulgação dos resultados. Tais dados podem ser interpretados como um compromisso do corpo docente com o cumprimento das normas internas da UERN e com a qualidade do curso de Licenciatura Plena em Matemática.

7. DIAGNÓSTICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

7.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Licenciatura Plena em Matemática	Código do Curso: 04003
Campus: Patu	Código do Campus:
Turno: Noturno	Titulação: Graduado
Número de Vagas Iniciais: 30	Tipo de entrada: Semestral () Anual (X)
Número Máximo de Estudantes por Turma: 50	
Carga Horária Total do Curso: 3.305	
Tempo Máximo de Integralização Curricular: 7 anos	

FONTE: PPC DE MATEMÁTICA

7.1.1 Ato de criação do curso

Documento: Resolução Nº 46/2010 – CONSEPE, de 27 de outubro de 2010

FONTE: PPC DE MATEMÁTICA

7.1.2. Ato de reconhecimento do curso

Ato de Homologação de Reconhecimento do Curso pelo Conselho Estadual de Educação

Data da Homologação 15/03/2012

Data da Publicação no D.O.E : 20/03/2012

Decreto N.º 22.608/2012

Data do Decreto: 27/03/2012

Data da Publicação no D.O.E : 20/03/2012

Prazo de Validade do Reconhecimento do Curso 3 anos

FONTE: PPC DE MATEMÁTICA

7.1.3 Projeto pedagógico do curso

De acordo com o documento Diagnóstico do Curso, o Projeto Pedagógico de Curso - PPC está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Licenciatura Plena em Matemática. A coordenação juntamente com os professores discute sobre as DCN.

O PPC é de conhecimento dos corpos docente e discente. Os docentes discutem o PPC e preparam as atividades didático-pedagógicas, levando em consideração o cumprimento dos objetivos nele estabelecidos para a formação dos estudantes. Há uma comissão permanente de acompanhamento e avaliação do curso, a qual promove, geralmente, a cada três anos, uma revisão geral, uma atualização do PPC. Tais atualizações atendem às normas institucionais, às provenientes do Conselho Estadual de Educação - CEE e às da legislação vigente em âmbito nacional.

Nessa perspectiva, o PPC foi atualizado em 2015, para o atendimento à legislação interna da UERN, em especial quanto à Resolução 005/2010 - CONSEPE, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação – RCG/UERN, bem como à Resolução 15/2011 - CONSEPE que dispõe sobre a distribuição de carga horária docente.

O documento evidencia, portanto, atualizações tais como:

- a) Ementas de alguns componentes curriculares, e conseqüentemente, seus Programas Gerais dos Componentes Curriculares – PGCCs e bibliografias;
- b) Projetos de ensino, de pesquisa e/ou de extensão;
- c) Corpo docente, no que se refere à admissão, titulação, regime de trabalho, capacitação docente, dentre outras informações;
- d) Realização de eventos.

A matriz curricular do curso de Licenciatura Plena em Matemática está estruturada com uma carga horária mínima total de 3.305 horas-aula, assim distribuídas: as disciplinas de natureza obrigatória, do eixo de formação fundamental, totalizam 1.830 horas-aula, as do Eixo de Formação Profissional, perfazem uma carga horária de 480 horas-aula, e as do Eixo de Formação Prática, totalizam 705 horas, incluindo o Trabalho de Conclusão Curso – TCC. As disciplinas de natureza optativa totalizam 90 horas e as atividades complementares, duzentas horas.

Os componentes curriculares que se agregam à estrutura curricular objetivam materializar os princípios da formação profissional do/a licenciado em Matemática, que se constituem como aspectos inovadores do processo de articulação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

7.2. DADOS SOBRE O COORDENADOR DO CURSO

Nome do Coordenador (a) do Curso: Francinário Oliveira de Araújo
Formação Profissional: Licenciado em Matemática
Titulação: Mestre
Regime de Trabalho: DE
Tempo de Exercício no Magistério Superior: 5 anos

FONTE: DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA/CAP

7.3. DIAGNÓSTICO QUANTO AO CORPO DISCENTE, DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

7.3.1. Corpo discente

QUADRO 3 - Número de vagas, inscritos e demanda no Processo Seletivo Vocacionado – PSV

Ano	Vagas		Inscritos		Relação Candidatos / Vagas	
	Cotista ¹	Não Cotista	Cotista	Não Cotista	Cotista	Não Cotista
2011	15	15	66	15	4.4	5.0
2012	15	15	68	15	4.53	5.2
2013	15	15	32	10	2.13	2.8
2014	15	15	54	8	3.6	4.76

FONTE: COMPERVE

DATA BASE: 2015

¹ Em conformidade com a Lei nº 8.258 de 27 de dezembro de 2002 e publicada no DOE nº 10.398 de 28/12/2002, p.30, que estabelece que as Universidades Públicas Estaduais do Estado do Rio Grande do Norte são obrigadas a reservar, anualmente, cinquenta por cento, de suas vagas, no mínimo, por curso e turno, para estudantes que tenham cursado integralmente os ensinos fundamental e médio em escola pública. Portanto a partir do vestibular 2004 o CONSEPE por meio das Resoluções 042/2003 043/2003 ambas de 08 de dezembro de 2003 iniciou o processo de adequação à Lei 8.258/2002.

QUADRO 4 - Ingresso do estudante no curso

Ano	VI	VNI ²	EX-OFF	OJ	Total
2011	30	-	-	-	30
2012	30	-	-	-	30
2013	30	-	-	-	30
2014	30	-	-	-	30

FONTE: COMPERVE

LEGENDA: VI = vagas iniciais VNI = vagas não iniciais EX-OFF = transferência ex-officio
OJ = ingressantes por ordem judicial

QUADRO 5 - Número de estudantes ingressantes, matriculados e diplomados

Ano	Estudantes			
	Ingressantes	Matriculados		Diplomados
		1º Semestre	2º Semestre	
2011	30	30	-	09
2012	30	30	-	15
2013	30	30	-	08
2014	30	30	-	12

FONTE: DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA/CAP

QUADRO 6 - Número de estudantes atuando em atividades acadêmicas e componentes curriculares em 2014

Descrição	Variável	Quantidade
Total de estudantes ingressantes no curso, nas vagas iniciais, no ano de referência.	AIVI	30
Total de estudantes ingressantes no curso, por transferência mediante ordem judicial, no ano de referência.	AITJ	-

² De acordo com o Art. 87 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, Vagas Não Iniciais são decorrentes da aplicação da seguinte fórmula: (...) $NVDNID = (NVIC \times PM) \times MR$, onde:

1. NVIC = Número de Vagas Iniciais de um Curso de Graduação da UERN, fixado pelo CONSEPE no respectivo processo de autorização de funcionamento;
2. PM = Prazo Médio da duração do curso estabelecido no projeto pedagógico do curso;
3. MR = número de matrículas de estudantes regulares no semestre em curso

Parágrafo Único. O estudante a que se refere o inciso III do Caput deste artigo é aquele que possui vínculo com a UERN por meio de matrícula em componentes curriculares, trancamento de programa, trancamento de programas ou de matrícula.

Descrição	Variável	Quantidade
Total de estudantes do curso com deficiências/dificuldades, no segundo semestre.	DINE	-
Total de estudantes em estágio curricular supervisionado do curso, no segundo semestre.	AECS	24
Total de estudantes participando de atividades de extensão, no segundo semestre.	APAE	15
Total de estudantes bolsista envolvidos em atividades de extensão, no segundo semestre.	AAE	20
Total de estudantes que recebem qualquer tipo de auxílio bolsa, no ano de referência, no segundo semestre.	ABC	20
Total de estudantes participando de atividades de pesquisa, no segundo semestre.	APAP	-
Total de estudantes bolsistas em atividade de iniciação científica (Projetos de Pesquisa), no segundo semestre.	AICC	-
Total de estudantes em Programa Institucional de Monitoria (PIM), no segundo semestre.	APM	08
Total de estudantes que apresentaram trabalhos em eventos acadêmicos, cultural artístico, científico e de gestão, no primeiro semestre.	PEE	08
Total de estudantes com atividade de monografia do curso no segundo semestre.	AAMC	09

FONTE: DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA/CAP

DATA BASE: 2015

QUADRO 7 – Desempenho dos estudantes no exame nacional de desempenho de estudantes em Licenciatura Plena em Matemática. (2011)

ENADE	Conceito
Conceito	Curso
(1 a 5)	(1 a 5)
-	2

Fonte: ENADE

ANO BASE: 2011

7.3.2. Corpo docente

QUADRO 8 - Número de docentes do departamento por titulação e regime de trabalho

Ano	Titulação				Regime de Trabalho		
	G	E	M	D	20h	40h	40h/DE
2011	-	06	04	-	-	06	04
2012	01	06	04	-	-	07	04
2013	01	09	03	-	01	08	04
2014	02	04	05	-	01	04	06

FONTE: DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA/CAP

DATA BASE: 2015

LEGENDA: G = Graduação E = Especialista M = Mestre D = Doutor
 20h = Vinte horas 40h = Quarenta horas 40h/DE = Quarenta horas com dedicação exclusiva

GRÁFICO 1 – Titulação

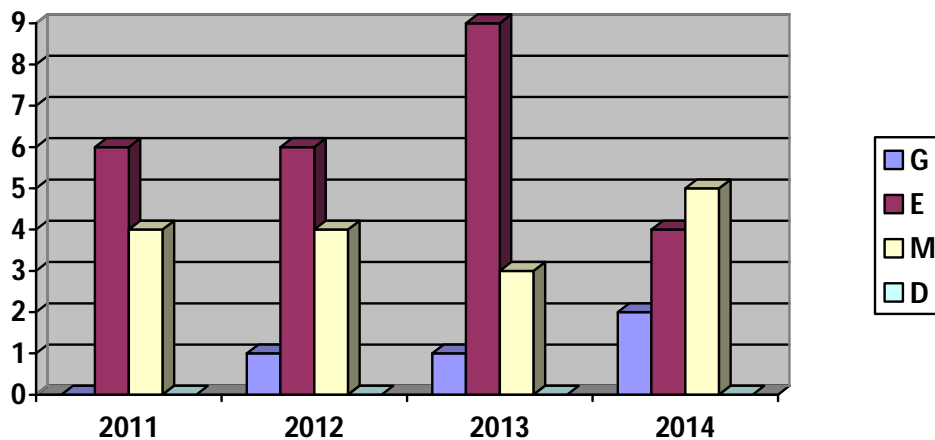
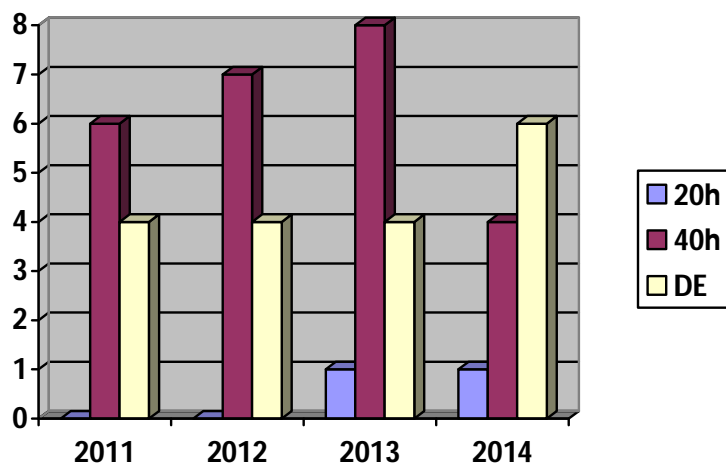
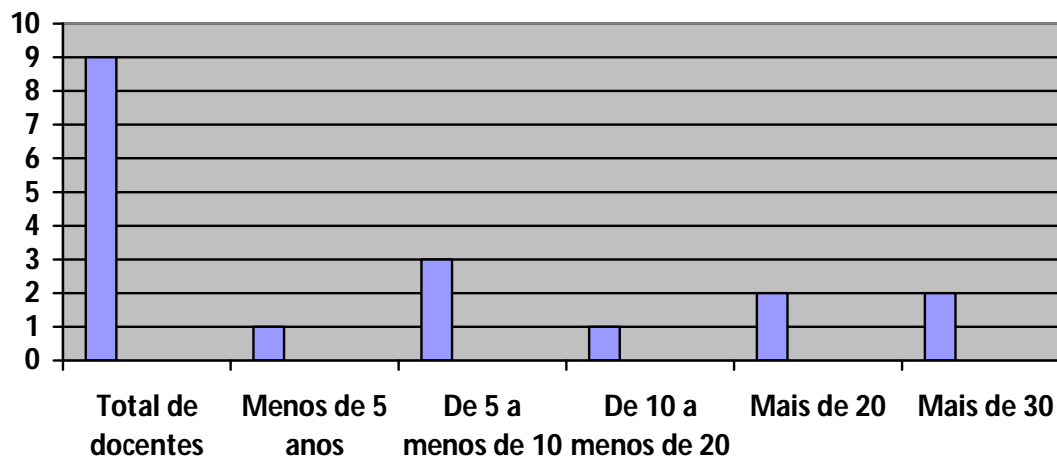


GRÁFICO 2 – Regime de trabalho**QUADRO 9 - Número de docentes efetivos do departamento por tempo de experiência profissional na docência, na UERN em 2014**

Total de Docentes	Menos de 5 anos	De 5 a menos de 10 anos	De 10 a menos de 20 anos	Mais de 20 anos	Mais de 30 anos
09	01	03	01	02	02

FONTE: DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA/CAP

DATA BASE: 2014

GRÁFICO 3 – Tempo de Serviço na UERN – docentes efetivos

QUADRO 10 - Número de docentes com contratos provisórios do departamento por tempo de experiência profissional na docência, na UERN em 2014

Total de Docentes	Menos de 5 anos	De 5 a menos de 10 anos	De 10 a menos de 20 anos	Mais de 20 anos
02	02	-	-	-

FONTE: DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA/CAP

DATA BASE: 2014

QUADRO 11 - Área de formação do corpo docente efetivo e contrato provisório

Docentes do Departamento	Área de Conhecimento	
	Graduação	Pós-Graduação
Antônio Josimário Soares de Oliveira	Lic. em Matemática	Mestre
Aurenildo Bezerra dos Santos	Lic. em Matemática	Especialista
Brunno de Castro Trajano	Lic. em Matemática	Mestre
Bárbara Tavares da Silva	Lic. em Matemática	Graduada
Francinário Oliveira de Araújo	Lic. em Matemática	Mestre
José Wilton Nobre Chaves	Eng. Agrônomo	Especialista
Leocides Gomes da Silva	Lic. em Matemática	Graduado
Manasses Pereira Nóbrega*1	Lic. em Matemática	Mestre
Maria de Fátima Dutra	Eng. Agrônoma/Licenc. em Letras	Mestranda
Ozório Barboza de Meneses	Eng. Agrônomo	Mestre
João Ismar de Moura	Bioquímico	Especialista

FONTE: DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA/CAP

DATA BASE: 2015

QUADRO 12 - Atividades acadêmicas do corpo docente em 2014

Descrição	Variável	Quantidade
Total de docentes do departamento desenvolvendo atividades de extensão.	DAEX	-
Total de docentes do departamento desenvolvendo atividades de pesquisa, no primeiro semestre.	DAPE	-
Total de docentes do departamento com atividade de orientação de monografia de graduação.	DAM1	07
Total de docentes do departamento com atividade de orientação de	DAM2	-

monografia de cursos de especialização.		
Total de docentes do departamento com atividade de orientação/co-orientação de dissertação de mestrado.	DODM	-
Total de docentes do departamento que coordenam projetos de pesquisa em desenvolvimento na instituição.	DP	-
Total de docentes colaboradores de projetos de pesquisa em parceria com outras IES.	DCPI	-
Total de docentes participando de projetos de pesquisa na instituição.	CPPU	-
Total de docentes do departamento que lecionam na pós-graduação	DPGG	-
Total de docentes do departamento com atividades de monitoria	DMO	06
Total de docentes do departamento desenvolvendo atividades de Ensino (PIBID)	PIBID)	03

FONTE: DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA/CAP

DATA BASE: 2015

QUADRO 13 - Número de disciplinas ministradas por professor efetivo e contrato provisório.

Docentes do Departamento	Semestre 2014.1		Semestre 2014.2	
	G	PG	G	PG
Antônio Josimário Soares de Oliveira	03	-	02	-
Aurenildo Bezerra dos Santos	02	-	03	-
Bárbara Tavares da Silva	-	-	03	
Brunno de Castro Trajano	03	-	03	-
Francisco Aliandro da Costa	04	-	-	-
Francisco Maéllyton Fernandes de Oliveira	03	-	-	-
Francinário Oliveira de Araújo	01	-	01	-
José Wilton Nobre Chaves	03	-	03	-
Leocides Gomes da Silva	-	-	02	-
Maria de Fátima Dutra	02	-	02	-
Ozório Barboza de Meneses	03	-	03	-

FONTE: DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA/CAP

ANO BASE: 2014

LEGENDA: G = Graduação PG = Pós-graduação

QUADRO 14 - Número de disciplinas ministradas por professor

Docentes – Outros Departamentos	Semestre 2014.1		Semestre 2014.2	
	G	PG	G	PG
Jaqueline Camargo do Nascimento	-	-	01	-

FONTE: DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA/CAP

ANO BASE: 2014

LEGENDA: G = Graduação PG = Pós-graduação

7.3.3. Corpo técnico-administrativo**QUADRO 17 - Corpo Técnico Administrativo**

Descrição	Variável	Quantidade
Total de técnicos do quadro permanente, no segundo semestre.	TEQP	02
Total de técnicos com contrato provisório, no segundo semestre.	TECP	-
Total de técnicos em regime de 30 horas semanais, no segundo semestre.	TP30	-
Total de técnicos em regime de 40 horas semanais, no segundo semestre.	TP40	02
Total de técnicos envolvidos com as atividades meio (administração e apoio), no segundo semestre.	TAM	-
Total de técnicos envolvidos diretamente com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no segundo semestre.	TAF	-
Total de técnicos com escolaridade de nível médio, no segundo semestre.	TNM	-
Total de técnicos com nível superior, no segundo semestre.	TNS1	02
Total de técnicos com pós-graduação <i>lato sensu</i> (titulação de <i>Especialista</i>), no segundo semestre.	TNS2	02
Total de técnicos com pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Titulação de <i>Mestre</i>), no segundo semestre.	TNS3	-
Total de técnicos com pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Titulação de <i>Doutor</i>), no segundo semestre.	TNS4	-
Total de técnicos com deficiências/dificuldades, no segundo semestre.	TNE	-

FONTE: DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA/CAP

DATA BASE: 2015

8. COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES

8.1 Para a direção do Campus

Que o diretor do Campus seja mais atuante no Curso de Matemática para atender os interesses do corpo docente e discente e incentivar também a participação dos alunos em eventos que fortalecem a pesquisa, a extensão e o ensino de Matemática.

Algumas salas encontram-se com lâmpadas queimadas e recomendamos que sejam compradas, pois ficam escuras e dificultam a visão dos alunos ao que está escrito no quadro.

Sugerimos, ainda, que o diretor viabilize a compra de quadros maiores para o curso visto que os professores adotam o uso do quadro muito mais do que outros cursos e têm necessidade de fazerem anotações constantes de cálculos extensos e complexos nos respectivos quadros de sala de aula.

O diretor deve realizar mais reuniões com os professores para tratarem de assuntos relativos ao funcionamento do campus e os seus cursos.

Uma sala para laboratório está desativada, e recomenda-se que seja utilizada para as aulas práticas já que o curso sendo de licenciatura comporta muito bem essa demanda e, atualmente, só tem uma sala prática que é a de oficina de matemática.

Recomendamos que o diretor verifique o que está ocorrendo com a internet nas salas dos professores visto que ainda é muito lento o seu acesso e que esteja atento à viabilização e distribuição dos recursos didáticos para o Curso de Matemática.

8.2 Para o departamento do curso

Que o coordenador continue sendo democrático, discutindo os problemas do curso no cotidiano e que incentive sempre os alunos e todo o corpo docente a participarem de eventos que fortaleçam as discussões da área.

8.3 Para a administração central

Para o curso de Matemática é necessário que a administração central possibilite uma reforma estrutural, atendendo também a climatização das salas de aula.

Além disso, sugerimos também que sejam comprados novos quadros brancos para as salas de aula que possibilitem o uso maior da escrita de cálculos neles.

É necessário o atendimento ao acervo bibliográfico solicitado para as disciplinas principalmente as básicas como: Cálculo, Álgebra linear e Análise, assim como a compra de

software e jogos matemáticos para o curso e suas práticas educativas.

A internet deve possibilitar o acesso mais rápido nas salas dos professores, o que deve ser verificado junto à direção do campus.

O campus necessita de acessibilidade e de novos banheiros e reformas nos antigos.